

O novo livro de José Cardoso Pires

LUÍS VASCONCELOS

A viagem ao estado-coisa

HÁ DOIS anos o escritor José Cardoso Pires esteve internado no Hospital de Santa Maria, porque teve um acidente vascular cerebral: segundo o diagnóstico, era “um caso de isquémia com recuperação lenta e frequentemente incompleta”. O centro da fala e da escrita tinha sido profundamente afectado, o que poderia ter como resultado a sobrevivência num estado de incomunicabilidade total. O livro “De Profundis, Valsa Lenta” conta-nos, deste lado, como se vive no limiar de um estado-coisa, ou como se vive — se quisermos outra metáfora — entre as sombras. No prefácio, João Lobo Antunes, neurocirurgião, que hoje apresenta o livro, descreve esse estado-coisa, de um ponto de vista médico, e dá explicações (uma bastante heterodoxa, outra mais ortodoxa) da recuperação.

Isto não diz, obviamente, o que é o livro. Descreve o seu contexto. Não é sim-

ples dizer o que o livro é; porque não se trata nem de uma “informação” sobre uma experiência, como podem fazer os não-escritores, e aliás fazem muito porque é o que está em moda, nem de uma ficção dessa experiência, como fazem, e sempre fizeram, os escritores. O livro tem estas duas componentes, mas, e disto muito poucos escritores são capazes, elas não se misturam; estruturam, na sua coexistência, o relato de uma viagem, perturbante, cómica, estilizada e comovente, através da memória, ou da “desmemória”, de alguém que desapareceu e que José Cardoso Pires fez ressurgir como personagem. “De Profundis, Valsa Lenta” é um livro notável. A apresentação é hoje, às 18h30, no Palácio Galveias, em Lisboa. ■

Tereza Coelho

“DE PROFUNDIS,
VALSA LENTA”

De José Cardoso Pires
Publicações Dom Quixote

